

EXCESSO DE ALUNOS NA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA

— afirmou o prof. Miller Guerra
a propósito da reforma do ensino



«Enquanto se aguardam as decisões das instâncias superiores, o ensino degrada-se» — afirmou, hoje, na Assembleia Nacional, o prof. Miller Guerra, a propósito da «situação de angústia que se experimenta na Faculdade de Medicina de Lisboa: excesso de alunos relativamente aos meios pedagógicos, sem falar de causas e deficiências bem conhecidas». Insistindo na «necessidade de» construir «uma ou mais Faculdades novas», aquele deputado recordou: «As matrículas na cadeira de Anatomia avizinham-se dos dois milhares. Para esta imensidade de estudantes existe um único cátedrático. Será preciso fazer comentários?»

O prof. Miller Guerra usou da palavra antes da ordem do dia, fazendo considerações sobre a reforma do ensino, a propósito de dois discursos, o do ministro da Educação Nacional, prof. de Sá, e o do prof. Cândido de Oliveira, ao tomar posse do cargo de director da Faculdade de Medicina de Lisboa. Recordando palavras do ministro Veiga Simão («temos de caminhar com segurança,

PROBLEMAS DO ENSINO

DEBATIDOS NA ASSEMBLEIA

Continuação da 1.ª página.

mas acompanhando a velocidade das transformações que se operam por esse mundo fora em todos os sectores da vida dos povos), o deputado Miller Guerra comentou: «É a uma linguagem que gostávamos de ouvir noutros domínios da actividade nacional, a ver se nos acabam de pragar que a velocidade do progresso é a nossa perdição».

A seguir, o orador citou o prof. Cândido de Oliveira que há dias, afirmou: «A Faculdade de Medicina de Lisboa já há muito que não comporta o número de alunos que a frequenta. É preciso que urgentemente se faça outra ou mesmo outras, a exemplo do procedimento das metrópoles civilizadas por essa Europa fora». A propósito, o prof. Miller Guerra concluiu: «Há semanas, defendemos aqui a fundação de uma nova Faculdade de Medicina, europeizada; para o efeito o Hospital que se projecta edificar no Restelo. A esta altura vou, facto-se agora a palavra autorizada do novo director que não descorina outra solução para o melhoramento da Faculdade, a não ser uma ou mais Faculdades novas».

Ao iniciar a sua intervenção, o prof. Miller Guerra salientou o interesse (tácito, tomado, como disse) provocado pelas providências tomadas pelo ministro da Educação. E acrescentou: «É claro que quando falo de interesse, refiro-me de concordâncias, de objecções e de críticas, mesmo de críticas demolidoras, se as há, pois desde que a apreciação é livre, tanto direito tem de falar o que aprova tudo, como o que tudo rejeita. Assim é que se entende a liberdade de opinião e que, de forma alguma,

é a simples faculdade de aprovar ou discordar sob condições. A uniformidade de opinião é prejudicial para a cultura da inteligência e do saber, sobretudo quando resulta de um «controle» previamente estabelecido. No domínio do pensamento as monótonas asfiram a capacidade criadora».